

Sem retaliações, garante Couto

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A adesão à emenda do deputado Matheus Jensen, que propõe cinco anos de mandato para Sarney, liberou o presidente da República para opinar livremente sobre o assunto e reafirmar sua posição favorável aos cinco anos. Foi a explicação que o ministro Itamarado Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, deu ontem para o fato de o presidente ter retornado o assunto, em seu programa semanal: "Conversa no Pé do Rádio", dando

como certa a aprovação da emenda de Jensen. Entretanto, fez uma ressalva: o presidente Sarney, com isso, não está disposto a patrocinar nenhuma forma de retaliação.

Costa Couto manteve-se cauteloso e não afirmou, como fez o presidente em seu programa, que o assunto já está decidido. Ele preferiu dizer que existe uma correspondência entre as assinaturas da emenda e o voto no Plenário, porque, embora ninguém possa assegurar o resultado final, as assinaturas são um prenúncio do voto.

Do ponto de vista administrativo, disse que o presidente Sarney, em nenhum momento, abandonou o horizonte de um mandato de cinco anos. No caso de um mandato de quatro anos, de acordo com o ministro, é que seria preciso uma revisão dos programas.

A afirmação do presidente de que o seu mandato já está definido, com a duração de cinco anos, foi contestada por vários parlamentares, como o deputado Jofren Frejat. "Não creio que assinatura seja voto". Com o seu argumento concordou o

deputado Jorge Arbaje: "Esta é uma ameaça a uma guerra lucrativa entre empresas e a História é muito fértil em exemplos". Já o deputado Nereu Mendes acredita que a tendência será a manutenção do mandato pretendido pelo presidente, de cinco anos, com o que concorda o goiano Fernando Ottávio. Para ele, essa emenda "talvez seja a única que a constituição dada corresponda aos votos, pois haveria muita responsabilidade de quem estaria assinando". Ele também descarta a possibilidade de existir pressão popular, que, a seu ver, é muito relativa.

“Tropas não irão contra povo”

AGÊNCIA ESTADO

Existe um limite para a sustentação que as Forças Armadas podem dar a um presidente da República. Numa questão de pré-convulsão social,

contra quem foi convocada a manifestação, mas, à turba, Sarney cancelou a viagem e pediu que o ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves o representasse. O general foi todos muito xingados, enquanto a noite

— responsabilizou a segurança pelos acontecimentos e garantiu que protestos semelhantes devem sempre existir, "pois é uma obrigação do bom patriota vir a o presidente Sarney onde ele aparecer". O antigo Mi-

do da Força de Aprendizes e Aromaticação da polícia com perfume — "fui um aende".

O deputado Jorge Arbaje (PDS), amigo pessoal de Sarney, diz achar que "o Povo, a democracia, é o que